

Medicina Veterinária

TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO CANINO: RELATO DE CASO

Giovanna Isabely Hernandez Massucato - 3º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Hugo Henrique Victorino Victório - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Júlia Moreira - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Gabrielle Cumpre Cezário - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Orientador DCA, UFLA. - Orientador(a)

Murilo Cardoso Buson - 12º módulo do curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Resumo

O traumatismo cranioencefálico (TCE) é resultado de uma lesão cerebral provocada por forças externas que causam danos físicos ao tecido do encéfalo, podendo ser decorrente de quedas, esmagamentos, atropelamentos, ataques de outros animais, entre outros, resultando geralmente em isquemia cerebral, hipóxia, edema e hemorragia, acometendo suas funções parcial ou definitivamente. A sintomatologia varia de acordo com a gravidade do caso, classificadas em concussão, contusão, laceração e lesão axonal difusa. O diagnóstico é feito por meio da determinação da localização da lesão, sua gravidade e evolução, além de exames complementares como ultrassonografia e radiografia. O objetivo deste trabalho é relatar um caso atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, de trauma cranioencefálico em um canino, macho, da raça pinscher, 3 meses de idade, não castrado, pesando 0.75kg, após sofrer um esmagamento acidental. Foi atendido com urgência ao chegar no Hospital, e ao exame físico foi observado diminuição do nível de consciência, tetraparesia e reflexo pupilar positivo. Na avaliação neurológica foi constatada hemiparesia do lado direito, com déficit de propriocepção em membro torácico e pélvico direitos, e ventroflexão do pescoço. Os exames laboratoriais como hemograma e creatinina sérica não evidenciaram nenhuma alteração significativa. Na ultrassonografia T-Fast e A-Fast foi evidenciado adequado deslizamento pleural, sem sinais ultrassonográficos de edema pulmonar, efusão pleural ou pericárdica, ou sinais de líquido livre até o momento do exame. Após o diagnóstico, optou-se pela internação do paciente no centro de terapia intensiva do HV-UFLA, e iniciada terapêutica por meio de analgésico, antiinflamatório, diurético osmótico. Após dois dias de internação o animal ainda apresentava ataxia, porém retornou a se alimentar de maneira espontânea. Após cinco dias de internação apresentou melhora e remissão de sinais clínicos obtendo alta médica. Assim, conclui-se que apesar do quadro grave de trauma cranioencefálico, como o paciente recebeu tratamento adequado de forma intensivo e, ainda levando em consideração a pouca idade do cão, o prognóstico foi favorável, com alta médica e sem sequelas neurológicas.

Palavras-Chave: Trauma, Filhote, Cão.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/VRqqwYIzPSw>